

O ENSINO SECUNDÁRIO NO IMPÉRIO: ESTUDO DE INSTITUIÇÕES CEARENSES

Karolynne Barrozo de Paula

Bruna Marques de Oliveira

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a apresentar as reflexões preliminares acerca do ensino de história nas escolas secundárias, compreendendo, a transformação dos conteúdos da disciplina, dessa forma, abordaremos duas dessas instituições cearenses: Liceu (1845) e Ateneu Cearense (1863).

O Ensino Secundário no Ceará organizou-se com o objetivo de unir em um só edifício, as cadeiras que haviam na capital, conforme nos afirma a Lei Geral de 1831 que outorgava a criação de cadeiras de Filosofia Racional e Moral, Francês, Geometria e Retórica. A Instrução Secundária no Ceará iniciou-se com a criação do Liceu em 1845, congregando as cadeiras espalhadas pelo interior. A Educação ofertada à juventude cearense no ensino secundário era pautada nos modelos de outras províncias, e objetivava a preparação dos jovens baseada no modelo clássico, desvinculada com as necessidades práticas da sociedade, e de incentivo ao cultivo do ócio. A formação do ser brasileiro era tema recorrente na época, e, portanto, o currículo escolar visava a formação do homem exigido pela sociedade.

Iniciamos nosso trabalho com uma apresentação da estrutura e funcionamento do ensino secundário no Brasil. Em seguida, abordaremos o ensino de História em instituições secundárias no Ceará, especificando o Liceu do Ceará e o Ateneu Cearense, conforme as categorias de análise já informadas.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

No Brasil, no período correspondente ao Ensino secundário, a educação passa a assumir um papel fundamental em relação à reforma do ensino. Diante da efervescência política e social ocorridas durante o processo de Independência do Brasil, em 1822, temas sobre a constituição de um Estado autônomo, do ser brasileiro e da formação de uma nação tomaram escopo nos debates.

A formação de uma identidade nacional e a constituição do Império do Brasil repercutiu na formação do perfil homem, de brasileiro exigido pela sociedade, consequentemente, repercutiu na elaboração de projetos para a formação de um ensino secundário no país.

Por meio do decreto de 17 de Fevereiro de 1854, o ministro do Império, estruturou em dois níveis a instrução primária. O primeiro nível corresponde à instrução elementar com a denominação de escola de 1º grau e o outro nível está relacionado ao ensino superior com a denominação de escola de 2º grau.

Por sua vez, o ensino secundário, atendia a uma pequena parcela da população que buscava o ensino superior. Essa educação de um grupo social restrito correspondente aos jovens herdeiros da oligarquia agrária, comerciantes, industriais, entre outros que constituía uma classe que representava a distinção cultural de uma elite. Assim era vista a educação secundária, como algo para uma determinada camada e com o intuito de preparar para o ensino superior.

Ao final do Império o ensino secundário Brasileiro passa por uma situação de fragilização e desorganização. O sistema educacional se encontrava com várias lacunas em relação à preparação para o ingresso nos cursos superiores. Esses se limitaram as províncias, sendo elas as responsáveis em ministrar em seus liceus aulas para o exame nas academias.

Após a Independência o ensino passou a organizar em liceus e colégios. Os Liceus Provincianos que tinham como objetivo reunir todas as aulas avulsas em um mesmo lugar, mas com preocupação predominante de fornecer as disciplinas exigidas nos exames preparatórios para o ensino superior.

Desta maneira, a criação do Liceu (1845) representou a institucionalização do ensino no Ceará. Silva Bittencourt, exercendo a função de Presidência da Província do

Ceará em 1843, explanou sobre a necessidade de criação de um estabelecimento de ensino que compreendesse e unisse as Cadeiras isoladas que havia na Capital.

Segundo Girão (1985), o Liceu tornou-se a primeira instituição de ensino secundário no Ceará e a quarta do Brasil. Era um externato e foi concedida a responsabilidade ao Padre Tomás Pompeu de Sousa Brasil, depois Senador Pompeu. Nomeado Diretor do Liceu e diretor da Instrução Pública do Estado.

Desde a sua instalação em outubro de 1845, o Liceu do Ceará não absorvia o número crescente de jovens, oriundos do interior e da capital, pois não dispunha de um internato. Era necessário oferecer aos jovens desejosos de estudar, novos espaços de aprendizagem para “cultivar a inteligência” e prepará-los para as carreiras profissionais. (CASTELO, 1970).

Portanto, no dia 8 de janeiro de 1863, foi fundado o Ateneu Cearense, que foi organizado com a finalidade de complementar a ação do Liceu, oferecendo outras possibilidades de estudos para os jovens da Capital e do interior da Província. Foi estruturado por “João de Araújo Costa Mendes, o portador dos novos métodos pedagógicos do glorioso Ginásio Baiano, do Prof. Abílio César Borges.” (GIRÃO, 1962, p. 286).

No decorrer do nosso trabalho abordaremos a disciplina de História nas referidas instituições escolares compreendendo o processo de transformação dos conteúdos.

O ENSINO DE HISTORIA NA INSTRUÇÃO SECUNDARIA

O Interesse por estabelecer escolas destinadas a preparar professores leigos está relacionado com a necessidade de expandir a instrução pública no mundo moderno. Nesse período, ideias liberais de secularizar o ensino primário estavam sendo difundidas. Foi a partir do século XIX, com a Revolução Francesa que a escola passa a ser institucionalizada, concretizando, dessa maneira, a ideia de escola estatal. Dessa maneira podemos observar que a disciplina de História escolar surgiu nesse período de movimento de laicização e a constituição da sociedade moderna.

A disciplina de História passa a unificar-se em duas tradições do século XVIII, uma estar relacionada ao ensino enciclopédico que refere-se a uma reunião de informações abordando diversos assuntos que vai da política até costumes populares. Segundo NADAI (f/d) o ensino enciclopédico:

[...] que vinha elaborando uma doutrina do progresso, e outra, a da elaboração metodológica-, conjunto de saberes específico e de instrumentos técnicos – que o século XIX remodelou, de maneira mais orgânica, pela adoção do método científico dado pela concepção positivista que, adotando a linguagem das ciências naturais, estabeleceu um novo sentido da história [...]

A outra vertente que observamos é referente a historia das nações e civilizações europeias. Desta maneira, encontramos no inicio do ensino de história a dificuldade de observar a evolução e o alinhamento da história da civilização, como um todo, sendo elaborado objetivamente e teoricamente fundamentado.

Na idade média ao século XVII predominou-se uma história apoiada na religião e baseada em concepções providencialistas, onde o curso da história humana é definido através da intervenção divina. Segundo FONSECA (2004), estabeleceu a ideia de que o discurso historiográfico colocou de lado algumas ideias relacionadas às propostas da igreja e passa a fixar a genealogia de dinastias e das nações.

Neste ponto, é necessário ressaltar que durante muito tempo a História não foi considerada como disciplina escolar. A partir do momento em que ela alcançou estatuto científico, com procedimentos metodológicos, objetivos definidos e conceitos definidos. A ideia de história como matéria escolar tomou um passo importante para a constituição da história como disciplina.

Neste sentido, a História foi inserida nas escolas como um elemento secundário, nos currículos escolares, ela passa a ter um caráter de complemento dos estudos clássicos e da aprendizagem do latim. Porém, ao longo do século XIX, os ensinamentos de História nas escolas primárias e secundárias passam a ver a disciplina marcada por uma perspectiva nacionalista, elementos culturais e a relação dos processos de construção das identidades nacionais coletivas.

O ENSINO DE HISTÓRIA EM FORTALEZA NO IMPÉRIO: LICEU (1845) E ATENEU (1863)

O Liceu do Ceará foi criado conforme a Lei de nº 304, de 15 de julho de 1884, que comporia as Cadeiras de “Filosofia Racional e Moral, Retórica e Poética, Aritmética, Geometria e Trigonometria, Geografia, Historia, Latim, Frances e Inglês.” (SOUSA, 1961, p.227) Porém, a instalação desse estabelecimento ocorreu em 19 de outubro de 1845, sendo esse mesmo dia a comemoração da sua fundação.

O Liceu estruturou-se como um estabelecimento referente ao saber humanístico e as cogitações filosóficas e científicas, atraindo os jovens na capital e no interior. Girão (1962). Nas palavras de Tomás Pompeu de Sousa Brasil

A nossa educação secundária modelada pelos liceus d’outras províncias, e colégios dos cursos jurídicos parece só ter em vista preparar nossa mocidade para esses cursos, e dar-lhes uma educação clássica, e teórica no que certamente não atende à necessidade de nosso país. Ela devia compreender parte dos conhecimentos científicos, que tem mais relação com as artes e indústrias, e que tendem a formar homens úteis, e d’alguns esclarecimentos para a vida prática e produtora, ficando ao gênio e ao talento especial o dedicar-se à instrução literária e superior. (Apud Senador Pompeu citado por GIRÃO, 1985, p. 408).

A educação oferecida à juventude cearense no Liceu perpassava pela responsabilidade dos professores secundaristas que os preparava para uma formação humanística e clássica, desvinculada com as necessidades práticas da sociedade, e de incentivo ao cultivo do ócio.

O Primeiro diretor do Liceu foi Dr. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, que assumia a função de Lente de Geografia e História na referida Instituição. Na época o Presidente da Província, era o Coronel Inácio Correia de Vasconcelos. (CASTELO, 1970).

Tomás Pompeu, como Diretor do Liceu e responsável pela Instrução Pública aplicou os seus conhecimentos teóricos, para alavancar a educação no Ceará (GIRÃO,1962).

Os primeiros responsáveis pelas cadeiras no Liceu, eram

O ilustre Padre Severino Duarte veio reger a cadeira de Latim; o médico José Lourenço de Castro e Silva, já muito reputado, a de Francês; Gonçalo de Almeida Souto, posteriormente graduado em Direito, a de Inglês; o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, a das matemáticas; o bacharel Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira, a de Retórica; Manuel José de Albuquerque, jornalista e professor, a de Filosofia. A de Geografia e História coube ao próprio diretor que, achando falho o travejamento técnico do educandário nos moldes da legislação que o criou, eruditamente traçou a respectiva reforma adaptando-o a modelo adequado. (GIRÃO, 1962, p. 285).

O Primeiro diretor e Lente de História e Geografia do Liceu do Ceará, foi o Pe. Tomás Pompeu de Sousa Brasil, ordenado pelo Seminário de Olinda. O Seminário de Olinda foi criado em 1798 por Azeredo Coutinho (estudou na Universidade de Coimbra) e fundado em 1800, que inovou com tendências pedagógicas liberais e com um plano de estudos, voltado para o ensino das ciências físicas e naturais. Essas tendências repercutiram, também, na formação da juventude cearense, na referida instituição, por compreender disciplinas, como: retórica, aritmética, poética, geometria, latim, história, geografia entre outras, matérias de cunho inovador, e concomitantemente, tradicional.

Destaco os antecedentes da criação do Liceu. A partir da reforma educacional no período de Marques de Pombal, visava uma educação pragmática destinada à burocracia, a qual priorizava a formação dos quadros administrativos burocráticos, que impulsionava o crescimento do país, pois garantiria o desenvolvimento e autonomia.

A disciplina de História passa a se definir, principalmente nas instituições superiores, tendo a Universidade de Coimbra como referencia. Portanto a constituição da História como disciplina escolar no Brasil, passa a se modelar aos objetivos e características, no processo de estruturação de um sistema de ensino.

O ensino de Historia nas primeira décadas do século XIX, abordavam projetos educacionais que tratavam a definição a estruturação do currículo, incluindo a História Sagrada, a História Universal e a História Pátria, essa concepções de ensino foram reproduzidas no currículo do Ateneu Ceaarense (que foi fundado em 8 de Janeiro de 1863), que foi criado com a finalidade de complementar a ação do Liceu, oferecendo outras possibilidades de estudos para os jovens da Capital e do interior da Província.

Era uma instituição particular de ensino secundário, tinha como finalidades a educação religiosa dos jovens, instrução literária para ingresso nas Academias e Seminários do Império. Segundo Castelo (1970, p.242) a escola praticava “o vantajoso sistema de prêmios e punições morais, ficando assim abolidos os castigos físicos, que só eram aplicados nos casos de tentativas contra a moralidade”. Admitia alunos internos, semi-internos (meio-pensionistas) e todas as idades e em todos os meses do ano.

No currículo do Ateneu cearense, observamos as finalidades do ensino e como a juventude cearense era formada, como podemos observar nas respectivas cadeiras e seus professores,

A cadeira de Filosofia do Ateneu estava entregue ao Dr. Teófilo Rufino Beserra de Meneses, com 4 alunos. A de Matemática, ao Dr. Théberge, com 9 alunos. A de Geografia e História, ao Dr. Félix José de Sousa Júnior, com 10. A de Inglês, ao Dr. Gonçalo de Almeida Souto, com 13. A de Latim, ao Dr. Manuel Soares da Silva Bezerra, com 44, divididas em quatro classes, eloquente prova da preferência do ensino da língua do Lácio. A de Conversação Francesa, com 5 alunos, ao Dr. Octave Juannez. A 1ª. Classe de Francês, ao Dr Antônio Domingos da Silva, com 25. A 3ª e 4ª classes, a Ataliba M. de Moura Ribeiro, respectivamente com 18 e 24. A 1ª de Português, com 77. A 2ª a Luís Carlos de Matos Peixoto, com 28. A 3ª, a Manuel Teófilo costa Mendes, com 24. Às aulas primárias compareciam 96 meninos. A de música era confiada a Vitor Augusto Nepomuceno, pai do notável compositor e maestro Alberto Nepomuceno. (GIRÃO, 1985, p. 411).

A direção do Ateneu passa para Manuel Teófilo, antes mesmo da morte do irmão João Araújo, primeiro diretor e precursor da instituição. Mas problemas de saúde impediram que Manuel Teófilo continuasse no magistério e na direção da escola, portanto a direção do educandário foi passada ao Dr. Manuel Ambrósio da Silveira Tôrres Portugal. Segundo Castelo (1970), durante a direção deste último o Ateneu prosseguiu, com medidas que unissem a Teoria e prática, sendo transmitidas através de exercícios repetidos e número de alunos reduzido em cada classe, discutindo temas em adequada familiaridade com o professor. No currículo foi introduzido o ensinamento de história do Ceará, bem como noções de ciências naturais, de educação menos convencional e mais instrução cívica.

No fim do século XIX, os ensinamentos de História no Ateneu apresentavam-se com perspectiva nacionalista, trazendo em seu currículo elementos culturais e a relação dos processos de construção das identidades nacionais.

Porém, o Ateneu Cearense teve suas portas fechadas em 1886, ano em que seu atual diretor, Dr. Tôrres Portugal estava de partida para o Rio de Janeiro, para exercer o mandato de deputado geral. (CASTELO, 1970). Entre o período de abertura e extinção do Ateneu, outras instituições foram abertas, sendo externatos, internatos e destinados ao sexo feminino e masculino, foram essas: Colégio da Imaculada Conceição (1865), Panteon Cearense (1870), Colégio São José (1876), Partenon Cearense (1882) e Ginásio Cearense (1887). Instituições escolares responsáveis pela formação da juventude cearense, oferecendo-lhes os subsídios necessários a almejar lugares de destaque na sociedade, formando o homem dirigente da sociedade, tais características expressadas pelo cunho humanista do currículo dessas instituições, que em nosso trabalho destacamos, o Liceu e o Ateneu Cearense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto e com base na bibliografia citada em nosso trabalho podemos inferir que no início do Império, o ensino de História foi inserido no currículo do Liceu do Ceará e pelo Ateneu, com o intuito de formar o homem para exercer o papel de dirigente da sociedade, apresentando um currículo mais atrelado a História Sagrada, História Universal e História da Pátria. Essas tendências repercutiram, também, na formação da juventude cearense, na referida instituição.

As instituições analisadas apresentaram que o Ensino Secundário no Ceará tratava-se de uma proposta educacional destinado agrupamento social, que privilegiava a uma pequena camada populacional, Dessa maneira compreendemos que prevalecia um modelo de verdade instituído, fundado na divisão nas condições de acesso a instrução.

O Liceu apresentava no seu primeiro currículo as disciplinas referente a: retórica, aritmética, poética, geometria, latim, história, geografia entre outras., matérias de cunho inovador, e concomitantemente, tradicional, com o objetivo de transmitir esse caráter burocrático na administração da província cearense.

Em relação ao primeiro currículo do Ateneu Cearense era imbuído das cadeiras: Filosofia, matemática, geografia, história, língua Lácia (Clássicas), Francês e Português. Na direção do Dr. Tôrres Portugal, último diretor da instituição, a preocupação por unir teoria e prática e a introdução de disciplinas de história do Ceará, e de noções de ciências naturais, apresentavam uma nova mudança na formação do homem exigido pela sociedade.

Analisando com os referencias e necessidades educacionais da sociedade contemporânea podemos inferir que tratava-se de uma proposta educacional destinada a uma camada popular mais privilegiada, mas, devemos compreender que havia um modelo de verdade instituído, fundado na divisão nas condições de acesso a instrução, considerando o pertencimento a determinado grupo social.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

AZEVEDO, Fernando de. As Origens das Instituições Escolares. In. AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**. 5ed. Revista e ampliada. São Paulo: Editora USP, 1971, p. 561 – 613.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500 – 1889): História e Legislação**. 2 ed. Rev. São Paulo: EDUC, 2000.

Vários autores. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTELO, Plácido Aderaldo. **História do Ensino no Ceará**. Fortaleza: Departamento de Imprensa Oficial, 1970

FREITAS, Itamar. **Histórias do Ensino de História no Brasil**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

GONDRA, José Gonçalves. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

NIVEA, Taís. **História em Ensino de História**.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no Século XX: Ensino Primário e Secundário no Brasil**. Cortez- 2008.

SOUSA, Joaquim Moreira de. **Sistema Educacional Cearense**. Recife: MEC/INEP, 1961.